



TRADIÇÃO E FÉ: UMA NARRATIVA FOTOGRÁFICA NA PROCISSÃO DE SANTA TEREZA D'ÁVILA¹

Rosana Ferreira BARROS²

Marcus Túlio Borowski LAVARDA³

Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Imperatriz, MA

RESUMO

O fenômeno da procissão de Santa Tereza D'Ávila faz parte das tradições da cidade de Imperatriz, ao sudoeste do Maranhão. Visa registrar a trajetória da fundação da cidade, ocorrida há 158 anos atrás, pelo Frei Manoel Procópio que trouxe na comitiva a estátua da Santa ao qual era devoto. Destarte, o objetivo deste ensaio é destacar a procissão lançando mão da fotografia documental, como registro da ação cultural dos homens. Ação essa que nunca mais se repetirá, pois os cenários e os personagens mudam conforme a passagem do tempo, mas que com a imagem fotográfica, estará fixada para a eternidade.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Comunicação; Tradição; Cultura; Documentação.

INTRODUÇÃO

O homem é um ser capacitado de memória. Porém com o tempo algumas situações vividas vão sendo esquecidas dando lugar a novas lembranças. A arte foi utilizada muitas vezes como forma de se guardar esses momentos. Os primeiros registros feitos pelos homens foram as pinturas rupestres, que são desenhos pintados em paredes de pedras geralmente em cavernas. Em seguida foi inventada a escrita, um marco para a preservação da memória, pois as manifestações poderiam ser descritas e guardadas por gerações. Muitos anos depois a tipografia inventada por Gutemberg popularizou a escrita, que agora poderia ser reproduzida em grande escala. A invenção da fotografia e do cinema trouxe a verossimilhança com o real, e uma forma ainda mais enfática de guardar o passado.

¹ Trabalho submetido ao XVIII Prêmio Expocom 2011, na Categoria Produção Editorial e Produção Transdisciplinar em Comunicação, modalidade Ensaio Fotográfico.

² Aluna líder do grupo e estudante do 6º semestre do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: rosfeba@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: marcustulio77@yahoo.com.br.



A documentação dos fatos por meio das fotografias é fundamental para a conservação da memória, para Bernard (2008) “Os documentários conduzem seus espectadores a novos mundos de experiências por meio da apresentação de informação factual sobre pessoas, lugares e acontecimentos reais, geralmente retratados por meio do uso de imagens reais e artefatos”. Através do documentário as pessoas estarão em contato com o olhar do documentarista, o que pode causar admiração e desencadear emoções diversas pela nova interpretação do que muitas vezes é visto todos os dias.

Dentro da linguagem fotojornalística o que é importante é a ação humana, uma imagem do instante. Mais tarde receberá de Henri-Cartier Bresson, um dos primeiros fotojornalistas, o nome de momento decisivo⁴. A pesquisadora Maria Eliza Linhares Borges, em seu livro “História e Fotografia”, ressalta que a fotografia cria novas formas de documentar a vida em sociedade, pois com o formato, os planos a textura e o controle dos ajustes da câmera fotográfica, aos poucos vão se construindo uma memória coletiva, fazendo com que as pessoas tenham um sentimento de pertencimento entre os diversos grupos sociais.

[...] Ao possibilitar o constante desejo de eternizar a condição humana, por certo transitória, a imagem fotográfica se aproxima de outras iconografias produzidas no passado. Como essas, a fotografia também desperta sentimentos de medo, angústia, paixão e encanto. Reúne e separa homens e mulheres, informa e celebra, reedita e produz comportamentos e valores. Comunica e simboliza. Representa (MARIA ELIZA BORGES LINHARES, 2005, p. 37).

Dessa forma a utilização da fotografia como meio para documentar a procissão de Santa Tereza D’Ávila é extremamente importante para a perpetuação da memória de Imperatriz do Maranhão.

2. OBJETIVO

O presente trabalho visa documentar, por meio de fotografias, a procissão de Santa Tereza D’Ávila, ocorrida todo dia 15 de outubro em memória da fundação da cidade de Imperatriz. Destacando-se o uso da linguagem fotográfica no registro da fé, durante a comemoração da padroeira da cidade.

⁴ Ver mais sobre o instante decisivo de Cartier Bresson em Bauret, Gabriel. Fotografia: história, estilos, tendências e aplicações. Edições 70: Lisboa-Portugal, 1992. p. 47-8.



3. JUSTIFICATIVA

Santa Tereza D'Ávila é um símbolo para a cidade de Imperatriz, nasceu na cidade de Ávila, Espanha em 28 de março de 1515. Daí a razão dela ser chamada de Tereza D'Ávila, que significa Teresa da cidade de Ávila.

A imagem que é celebrada no festejo foi trazida por Frei Manoel Procópio, que era da Ordem Carmelita, a mesma ordem que um dia a Santa seguiu. Devoto Procópio trouxe uma imagem em julho de 1852, na comitiva que fundou a cidade.

Já estabelecido no local que ia ser povoado, o Frei levantou uma capela em homenagem a Santa, que hoje é a igreja Matriz. A homenagem também se deu no nome do pequeno povoado, que em um primeiro momento foi chamado de povoação Santa Tereza do Tocantins, mudando somente em agosto de 1856, para Vila de Imperatriz, em homenagem a Imperatriz Tereza Cristina. Com o tempo o nome foi simplificado pela população ficando apenas Imperatriz.

A Santa se tornou a padroeira de Imperatriz, e é celebrada todo dia 15 de outubro, data da morte dela e por isso feriado municipal. A festa faz parte do encerramento das programações do festejo da Igreja Matriz. Uma festa que já é tradicional e popular em toda região, não só pelo seu aspecto religioso, mas pelas manifestações sociais e culturais. Inicia com a celebração em ação de graças pelo dia do professor, depois segue com os momentos mais esperados a procissão fluvial e terrestre.

A escolha da fotografia para representar a procissão se dá pela perpetuação do instantâneo em que fragmentos da realidade são capturados revelando muitas vezes os sentimentos, intrínsecas nas atitudes.

Para a fotografia são utilizados mais os movimentos de ação, que servem para dar significado à mensagem transmitida inconscientemente pelo seu executor. Como o homem tem pouca consciência dos gestos que utiliza, seus pensamentos são passíveis de serem também transmitidos por expressão, gestos e posturas. (IVAN LIMA, 1988, p.104).

Nesse sentido o ensaio enfatizou os vários momentos em torno da celebração da Santa, mostrando em fotos a ação cultural. Como relata Jorge Pedro Sousa (2004), histórias em fotografias são um “gênero fotojornalístico em que uma série de imagens se integram num conjunto e desenvolvimento de um tema.” Dentro desse gênero as imagens tem que mostrar as diversas facetas do assunto a que se remetem.



Dessa forma o ensaio contempla a trajetória da procissão, mostrando a passeata pela manhã até o momento em que a imagem retorna a igreja no final da tarde, apontando principalmente nas imagens os instantâneos que se remetam á fé, memória e tradição.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O trabalho foi realizado durante todo o dia 15 de outubro de 2010. O plano de cobertura do evento foi pensado seguindo os moldes de Jorge Pedro Sousa (2004), que indica a pesquisa prévia do tema a ser fotografado, para definir o foco da reportagem. Depois é necessário selecionar o equipamento e entrar em contato com os sujeitos envolvidos no tema, explicando os propósitos do projeto.

Depois de tudo organizado, segue-se os cinco tipos de fotografias que usualmente são usadas no gênero “histórias em fotografias”.

(1) planos gerais globalizantes em que participam os principais elementos significativos, (2) planos médios e de conjunto das ações principais, (3) grandes planos e planos de pormenor de detalhes significativos do meio, dos sujeitos e das ações, (4) retratos dos sujeitos, em close-up (grande plano) ou noutros planos como o plano americano (corte acima dos joelhos) e (5) fotografias de encerramento (JORGE PEDRO SOUSA, 2004, p.103).

Seguindo essas indicações, procurou-se conhecer mais sobre a procissão, já não tinha participado de todos os momentos em anos anteriores. Solicitei na UFMA- Universidade Federal do Maranhão o equipamento necessário para a realização da cobertura, de modo a aprimorar os conhecimentos adquiridos na disciplina de fotojornalismo. Os equipamentos foram uma câmera NIKON D200, uma teleobjetiva AF-S NIKKOR 70-300 1:4.5-5.6 G e uma objetiva AF-S NIKKOR 18-70mm 1:3.5-4.5 ED imprescindíveis para a realização do trabalho.

Com o aval do professor para a realização do trabalho, procurei a igreja para pedir autorização para acompanhar a procissão na mesma balsa em que a imagem seria transladada. Na ocasião aproveitei para explicar os motivos das fotos, e para que seriam usadas. Em troca da permissão fiquei responsável por disponibilizar as fotos para o arquivo da igreja.

Depois de acompanhar a procissão e realizar o trabalho fotográfico, o passo seguinte foi selecionar as fotos. Como estava em estágio de aprendizado, o professor na figura do editor foi crucial para a escolha das imagens, que levou em conta a linguagem



fotográfica e o instantâneo capturado. O último quesito foi editar as fotos, das quais foram utilizados os programas Photoshop e para anexação do Intercom o Gimp, seguindo o regulamento do congresso.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O ensaio foi realizado seguindo o cronograma estipulado para a igreja. Das quais se apresentam em quatro momentos:

1º ENCONTRO NA IGREJA

Depois de terminada a missa em homenagem aos professores, a imagem é levada em passeata numa caminhonete até o Náutico Clube. Desse modo, ao término da missa as pessoas já se encontram reunidas para iniciar a festa em homenagem à padroeira. A foto 01 apresenta o término da missa e o início das atividades previstas para o dia.

Ficha da Foto 01

Objetiva: AF-S NIKKOR 18-70mm
Exposição: Abertura f/7.1 e velocidade 1/320
Registro: Captura Digital, ISO 125.

2º PASSEATA ATÉ O IATE CLUBE

Depois da concentração da igreja é o momento de começar a passeata. Pelas ruas onde a Santa passa, há sempre olhares curiosos e de devoção (fotos 02). Ao chegar ao Náutico Clube ainda pela manhã, a imagem fica exposta durante quase toda à tarde para os fiéis fazerem suas orações (foto 03)

Ficha da Foto 02

Objetiva: AF-S NIKKOR 70-300mm
Exposição: Abertura f/7.1 e velocidade 1/320
Registro: Captura Digital, ISO 125.

Ficha da Foto 03

Objetiva: AF-S NIKKOR 70-300mm
Exposição: Abertura f/7.1 e velocidade 1/20
Registro: Captura Digital, ISO 320

3º TRAVESSIA DO RIO TOCANTINS

A tarde é momento de buscar a Santa no Náutico Clube (foto 04 e 05), mas dessa vez pelo rio, lembrando a chegada de Frei Manoel Procópio via rio Tocantins. Junto com a balsa que irá buscar a imagem, há também diversos barquinhos que acompanham



agora por água o traslado da imagem (foto 06). Dentro da balsa a multidão que acompanha com a Santa aproveita para lhe festejar (foto 07), até o momento em que a imagem chega ao porto da balsa onde uma multidão a espera (foto 08).

Ficha da Foto 04

Objetiva: AF-S NIKKOR 18-70mm
Exposição: Abertura f/5.0 e velocidade 1/200
Registro: Captura Digital, ISO 400

Ficha da Foto 05

Objetiva: AF-S NIKKOR 18-70mm
Exposição: Abertura f/5.0e velocidade 1/200
Registro: Captura Digital, ISO 100

Ficha da Foto 06

Objetiva: AF-S NIKKOR 18-70mm
Exposição: Abertura f/4.0e velocidade 1/250
Registro: Captura Digital, ISO 320

Ficha da Foto 07

Objetiva: AF-S NIKKOR 18-70mm
Exposição: Abertura f/4.5. e velocidade 1/200
Registro: Captura Digital, ISO 160

Ficha da Foto 08

Objetiva: AF-S NIKKOR 18-70mm
Exposição: Abertura f/4.5 e velocidade 1/60
Registro: Captura Digital, ISO 640

4º PROCISSÃO DE RETORNO A IGREJA SANTA TERESA

O último momento das homenagens é a caminhada do Porto da Balsa (foto 09) até a Igreja Matriz. Assim como na passeata, as pessoas saem de sua casa para observar a passagem da Santa, cada qual à sua maneira festeja o grande dia (foto 10). A chegada na igreja é acompanhada pelos fiéis da caminhada e outras pessoas que vieram para a celebração da missa (foto11 e 12).

Ficha da Foto 09

Objetiva: AF-S NIKKOR 18-70mm
Exposição: Abertura f/4.5 e velocidade 1/60
Registro: Captura Digital, ISO 640

Ficha da Foto 10

Objetiva: AF-S NIKKOR 70-300mm
Exposição: Abertura f/4.5 e velocidade 1/25
Registro: Captura Digital, ISO 640



Ficha da Foto 11

Objetiva: AF-S NIKKOR 70-300mm
Exposição: Abertura f/4.5 e velocidade 1/100
Registro: Captura Digital, ISO 800

Ficha da Foto 12

Objetiva: AF-S NIKKOR 18-70mm
Exposição: Abertura f/4.0 e velocidade 1/50
Registro: Captura Digital, ISO 640

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realizar uma reportagem só com fotografias nem sempre é tarefa fácil. A informação necessita estar presente, seja em uma única imagem, ou em várias. Registrar a cultura e manifestações sociais é cada vez mais relevante, já que as pessoas estão em constante mudança, o que faz que cada fotografia se torne num elemento único dentre as ações dos indivíduos.

Desse modo, como forma de memorizar as ações culturais e religiosas de Imperatriz, o ensaio se torna um papel importante para a história local, onde as suas tradições serão preservadas, contribuindo para as gerações futuras.

Outro ponto a ser levado em consideração é o ritual se tornando memória, pois o traslado da Santa já é feito em recordação da fundação da cidade, e a representação visual desse momento se torna novamente memória por meio da reportagem fotográfica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAURET, Gabriel. **A fotografia: história, estilos, tendências e aplicações**. Lisboa-Portugal: Edições 70, 1992.

BERNARD, Sheila Curran. **Documentário** – técnicas para uma produção de alto impacto. 2ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História e Fotografia**. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LIMA, Ivan. **A fotografia e sua linguagem**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

SANCHES, Edmilson. **Enciclopédia de Imperatriz: 150 anos: 1852-2002**. Imperatriz: Instituto Imperatriz, 2003, p. 116-117.



SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: Introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.